

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 345/2015

## NOTÍCIAS POSITIVAS

Apesar das dificuldades econômicas, do polêmico e complicado ajuste fiscal e da recessão em curso; apesar do empenho da grande mídia em veicular e agravar diariamente notícias negativas sobre o governo e, especialmente, sobre a cobiçada Petrobras, surgem boas novas no horizonte para dar algum alento aos brasileiros que ainda gostam do Brasil.

A começar pelos últimos resultados da Petrobras: um lucro de 5 bilhões no primeiro trimestre junto com o maior aumento de produção de petróleo em todo o mundo no mesmo período, uma boa recuperação do valor das suas ações, e, o principal, mais um grande prêmio internacional, o chamado Nobel das Petroleiras, concedido a ela, em Houston, pela terceira vez, em razão das suas realizações tecnológicas. Aliás, a maior operação comercial do ano em todo o mundo, a compra do BG-Group pela Shell por US\$70 bilhões, já tinha dado uma bela indicação do valor real das reservas petrolíferas brasileiras e do interesse internacional na associação com a Petrobras.

Quanto ao Governo Dilma, persiste o assédio político tenaz do Congresso estimulado pela grande mídia, agravado pela ação nervosa dos presidentes das duas casas, ameaçados, ambos, pelo processo de combate à corrupção sem precedentes. Aos poucos, entretanto, o Governo vai ganhando condições de livrar-se da postura eminentemente defensiva e tomar iniciativas de relevo. As nomeações que fez de Renato Janine na Educação, de Edinho Silva na Comunicação Social, de Aldemir Bendini na Petrobras e Miriam Belchior na Caixa Econômica, repercutiram muito favoravelmente, e a designação de Luiz Edson Facchin para o Supremo Tribunal, aprovada no Senado, veio consolidar o conceito de bom senso e retidão da Presidenta na escolha de responsáveis pelos cargos públicos preenchidos com plena liberdade, quando não tem que atender aos necessários compromissos político-partidários.

Outra nova positiva foi a aprovação do aporte de mais R\$30 bilhões para o BNDES que, num clima de cortes gerais, aparece como decisão animadora para a perspectiva dos investimentos no País.

Finalmente, o fecho mais valioso do colar de boas novas: os acordos firmados com a China, em valor total superior a US\$ 50 bilhões, destinados ao financiamento de importantes obras de infraestrutura e de operações comerciais de grande interesse para a Petrobras, a Vale do Rio Doce e a Embraer.

Alvíssaras! São acordos que prenunciam um novo período de expansão econômica para o Brasil que poderá iniciar-se já no ano próximo e provavelmente terá um auge no tempo do segundo centenário do nosso País. São acordos que envolvem os outros países da América do Sul, apontando para a consolidação do grande movimento geopolítico de integração do Continente deflagrado no início deste século.

Este aspecto é de transcendental importância, indicando com clareza a vocação brasileira de integrar o continente sulamericano como realização do seu destino histórico. Aproveitar, sim, a importante alavancagem das novas relações com a China; apoiar, sim, a aliança dos BRICS, como caminho adequado para o equilíbrio de forças internacional capaz de produzir uma reformulação da ONU e uma nova perspectiva de paz mundial, mas cuidar de não cair em outra armadilha de dependência em relação a uma nova potência, e aproveitar, sim, o ensejo para aprofundar a integração com os vizinhos do continente do sul que sofrem o mesmo processo histórico de subdesenvolvimento.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)